

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-10-15

CISION®

1. Setor do turismo recuperou em Agosto, RTP 1 - Bom Dia Portugal, 15/10/2019	1
2. Três milhões de hóspedes em Agosto, Correio da Manhã, 15/10/2019	2
3. Arribas fiscalizadas de avião, Correio da Manhã, 15/10/2019	3
4. Turismo. Setor volta a acelerar com a ajuda dos portugueses, i, 15/10/2019	4
5. Balanço. Turismo do Norte dispara 50% em cinco anos, Jornal de Notícias, 15/10/2019	7
6. Seis dezenas de autarcas sob suspeita em processo de corrupção, Jornal de Notícias, 15/10/2019	8
7. Turismo volta a crescer em Agosto, Negócios, 15/10/2019	10
8. Em crise, "Portugal tem margem" para ter défice - entrevista a Carlos Costa, Negócios, 15/10/2019	11
9. CEO da Ryanair na apresentação do projeto "Renaturalizar Monchique", Algarve Primeiro Online, 15/10/2019	16
10. Portugal à beira de fechar o ano com recorde de 26 milhões de turistas, Dinheiro Vivo Online, 15/10/2019	17
11. Portugal à beira de fechar o ano com recorde de 26 milhões de turistas, Diário de Notícias Online, 15/10/2019	20
12. Chuva de 26 prémios para hotéis portugueses na 13ª edição dos World Luxury Hotel Awards, Observador Online, 15/10/2019	22
13. subidas nos hóspedes e nas dormidas em agosto, Opção Turismo Online, 15/10/2019	23
14. Actividade turística continua curva de crescimento, Magazine Imobiliário Online, 15/10/2019	25
15. 75 mil árvores vão ajudar a renaturalizar a serra de Monchique, Postal do Algarve Online, 15/10/2019	26
16. Renaturalização da Serra de Monchique "descola" com a ajuda da Ryanair, Sul Informação Online, 15/10/2019	27
17. Atividade turística em Portugal, TVI - Jornal das 8, 14/10/2019	28
18. Alojamento local em Lisboa, TVI - Jornal das 8, 14/10/2019	29
19. Turismo cresce em agosto, TSF - Notícias, 14/10/2019	30
20. Turismo recupera, RTP 3 - 3 às..., 14/10/2019	31
21. Turismo no Centro de Portugal, TSF - Notícias, 14/10/2019	32
22. Festival Verão Azul arranca 9.ª edição no Cine-Teatro Louletano, Algarve Primeiro Online, 14/10/2019	33
23. Algarve occupancy rates at 87.4% in Septiembre, Portugal News (The), 12/10/2019	34



Setor do turismo recuperou em Agosto

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=7ff10fca-e24b-4429-88f1-75fb3ce9c66b&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O setor do turismo recuperou em Agosto. Portugal recebeu 3.300 mil hóspedes, um aumento de 6,6% em relação a Agosto passado, embora o número de visitantes estrangeiros esteja a diminuir.

Repetições: RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-10-15 09:12

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-10-15 08:44

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-10-15 09:12

TURISMO EM PORTUGAL

**TRÊS MILHÕES DE HÓSPEDES EM AGOSTO**

O setor do alojamento turístico registou 3,3 milhões de hóspedes em agosto, a segunda vez que a barreira dos três milhões é batida em dois anos. Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam um crescimento homólogo de 6,6% no número de hóspedes alojados em Portugal no mês de agosto. Contudo, a estadia média diminuiu 3,7% para as 2,88 noites.

TRAGÉDIA NA PRAIA MARIA LUÍSA

Arribas fiscalizadas de avião

■ A avaliação das arribas no Algarve, antes da derrocada que matou cinco pessoas na praia Maria Luísa, em Albufeira, em 2009, era feita periodicamente em cada uma das praias, mas também através de vistorias feitas de barco e até de avião. A revelação foi feita ontem por Sebastião Teixeira, antigo res-

ponsável da Administração da Região Hidrográfica do Algarve, durante o julgamento em que os familiares das vítimas exigem ao Estado 911 mil euros, que está a decorrer no tribunal Administrativo e Fiscal de Loulé. O julgamento prossegue hoje com a audição de elementos da Autoridade Marítima. ● T.G.



Derrocada matou cinco pessoas

ALGARVEPHOTOS

**B** Zoom // Turismo

Os turistas americanos, brasileiros e irlandeses foram os que mais subiram no mês de agosto

MIGUEL SILVA



Turismo. Setor volta a acelerar com a ajuda dos portugueses

euros, o que se traduziu num aumento de 1,5%.

AMERICANOS, BRASILEIROS E IRLANDESES SOBEM De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), os mercados norte-americano, brasileiro e irlandês destacaram-se neste mês entre os residentes estrangeiros a visitar Portugal, com crescimentos de dormidas de 21,4%, 19,8% e 19,4%, respetivamente.

Desde o início do ano, o organismo aponta também para o aumento de 15,5% registado pelo mercado chinês.

Mas os crescimentos não ficaram por aqui. O mercado britânico (18,1% do total das dormidas de não residentes em agosto) registou um aumento de 1,1% em agosto – uma evolução semelhante à verificada nos primeiros oito meses do ano (+1,2%). Já as dormidas de hóspedes espanhóis (17,7% do total) cresceram 4,1% em agosto. No entanto, desde o início do ano, este mercado aumentou 7,4%.

Em contrapartida, o mercado francês (12,2% do total) registou um ligeiro decréscimo em agosto (-0,3%). No conjunto dos oito primeiros meses do ano, este mercado diminuiu 2,0%. O mesmo cenário repetiu-se com as dormidas dos hóspedes alemães (8,8% do total), que mantiveram a tendência de decréscimo, ten-

Depois dos últimos meses de abrandamento, a atividade voltou a acelerar em agosto ao registar 3,3 milhões de hóspedes e 9,5 milhões de dormidas. Também os proveitos totais aumentaram e atingiram os 630 milhões de euros.

SÓNIA PERES PINTO
sonia.pinto@online.pt

O setor do alojamento turístico parece voltar a suspirar de alívio. Depois dos últimos meses de abrandamento, em agosto, a atividade voltou a acelerar ao registar 3,3 milhões de hóspedes e 9,5 milhões de dormidas. Estes números representam aumentos de 6,6% e 2,6%, respetivamente.

Este crescimento foi influenciado, em grande parte, pelas dormidas de residentes, que registaram um crescimento de 3,2%, enquanto as de não residentes aumentaram 2,3%.

Também os proveitos totais aumentaram 6,4%, atingindo os 630,1 milhões de euros. Os proveitos de aposento (502 milhões de euros) aumentaram 6,5%; já o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 84,4



do recuado 8,3% em agosto. Desde o início do ano, este mercado diminuiu 6,6%.

MADEIRA É ÚNICA A DESCER Entre as regiões escolhidas pelos turistas registou-se um crescimento em todas elas, com exceção da Região Autónoma da Madeira. Ainda assim, o organismo destaca a região do Porto, onde se registaram 5,3% das dormidas totais em agosto e 6,2% do total desde o início do ano. "Os não residentes representaram 82,9% das dormidas registadas no conjunto dos primeiros oito meses do ano. Desde o início do ano, as dormidas neste município aumentaram 9,6%", diz o INE.

Apesar de terem a maior quota no mercado turístico, os hotéis apresentaram uma taxa de variação mais baixa em relação ao alojamento local e ao turismo em espaço rural e de habitação. Assim, enquanto no caso dos hotéis se verificou um aumento de 2,2% nas dormidas, no alojamento local o crescimento foi de 14,9%, e no espaço rural e de habitação foi de 6,6%.

Em relação à hotelaria, o Algarve representou 34,5% das dormidas desde o início do ano, seguido pela Área Metropolitana de Lisboa, com uma quota de 24,5%. Já no alojamento local, desde o início do ano, a AM Lisboa concentrou 37,3% das dormidas, seguindo-se o Norte (quota de 21,0%).

No que diz respeito ao turismo em espaço rural e de habitação, o Norte concentrou 30,5% das dormidas totais nos primeiros oito meses do ano, seguindo-se o Alentejo (24,5%) e o Centro (20,6%).

Aliás, agosto foi o melhor mês de sempre para o turismo no Centro de Portugal em número de dormidas, hóspedes e proveitos hoteleiros, revelou hoje o Turismo do Centro, com base em dados do INE.

Os resultados acumulados de janeiro a agosto de 2019 são também claramente positivos: "Se consideramos o conjunto acumulado do ano, de janeiro a agosto de 2019, os números do Centro de Portugal são também muito positivos, deixando antever que este vai ser o melhor ano de sempre para o turismo na região", refere a entidade regional presidida por Pedro Machado.

Quanto à estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico, esta caiu 3,7% (2,88 noites). Mas a média dos residentes decresceu 4,4%, enquanto a dos não residentes recuou 3,2%. "Neste mês, este indicador registou decréscimos em todas as regiões, verificando-se as maiores reduções no Algarve (-7,1%) e RA Madeira (-2,9%). Na RA Madeira e Algarve, as estadas médias atingiram 5,37 noites e 4,39 noites, respetivamente", diz o documento.

Hotéis. Investimento em Portugal iguala o de Espanha

Só no 1.º semestre foram investidos 469 milhões em novas unidades, e continuam a atrair investidores.

A oferta hoteleira não escapa a este sucesso do setor turístico e, por isso, não é de estranhar que o investimento em novos hotéis no mercado português não pare de aumentar, chegando a atingir níveis recorde. Só nos primeiros seis meses do ano foram investidos 469 milhões de euros. Trata-se de um nível inédito – o pico máximo anual tinha sido registado em 2008, altura em que o montante aplicado se fixou em 275 milhões de euros. "Pela primeira vez, o mercado nacional iguala a dinâmica registada em Espanha, que no mesmo semestre contabiliza 461 milhões de euros", revela um estudo apresentado pela Cushman & Wakefield.

De acordo com Gonçalo Garcia, *head of hospitality* Portugal da consultora, "a hotelaria é vista cada vez mais como um setor válido de investimento, assumido na forma de propriedade e operação, bem como no investimento para rendimento. A Península Ibérica tem observado nos últimos anos uma canalização de investimento significativa, sendo a origem do capital predominantemente estrangeira".

O estudo diz ainda que o mercado nacional atravessa um momento particularmente forte desde o ano passado, depois de ter registado um aumento de 51% no volume transacionado, atingindo um recorde de dez anos (226 milhões de euros). No entanto, este nível mantém-se ainda afastado da realidade espa-

nhola, já que, nesse período, o investimento tinha rondado aí os 3,7 mil milhões de euros.

Mas nem tudo são boas notícias para o país vizinho. Ao contrário de Portugal, Espanha regista uma tendência de decréscimo na atividade de investimento em hotéis. Em 2018 assistiu-se a uma queda de 18,7% face ao ano anterior, com novo abrandamento no primeiro semestre de 2019. "Neste período, as transações de imobiliário hoteleiro no mercado espanhol totalizaram 461 milhões de euros, recuando cerca de 46% em volume face aos 850 milhões de euros transacionados em igual período do ano passado", salienta o documento.

O cenário é diferente da realidade portuguesa. A atividade no primeiro semestre no mercado nacional aumentou quatro vezes face aos 111 milhões investidos nos primeiros seis meses de 2018. Esta tendência, segundo o mesmo, projeta Portugal "para uma dimensão equivalente à do mercado espanhol", acrescentando que "este é um marco especialmente importante, tendo em conta que o peso do mercado português no contexto ibérico, nos últimos dez anos, não chega a 7%, movimentando apenas 1,2 mil milhões do investimento em hotéis registado na Península Ibérica entre 2009 e 2018, contra os 16,8 mil milhões gerados em Espanha".

O estudo da Cushman & Wakefield sublinha ainda que, apesar de Espanha receber um investimento acumulado muito superior ao de Portugal, é o mercado nacional que regista quase sempre o preço médio por quarto mais elevado ao longo dos últimos dez anos. Em 2018, esse valor atingiu os 338 mil euros em Portugal, ou seja, cerca de 2,5 vezes mais que os 140 mil euros registados em Espanha. Já no primeiro semestre de 2019, essa diferença acentuou-se: os 355 mil euros investidos, em média, por quarto transacionado em Portugal compararam com os 114 mil euros em Espanha, ou seja, três vezes mais. "O facto de as transações ocorridas em Portugal serem maioritariamente em produtos de qualidade superior ou de luxo justifica o valor médio de investimento por quarto", acrescenta.

O documento garante também que, em Portugal, os investidores continuam a estar mais focados em localizações e ativos *prime*.

"A hotelaria é cada vez mais vista como um setor válido de investimento", diz estudo

Investidores continuam a apostar em localizações de ativos *prime*



1,20 € // Terça-feira, 15 outubro 2019 // Ano 10 // Diário // Número 3061 // Diretor: Mário Ramires // Dir. exec.: Vítor Rainho // Dir. exec. adjunto: José Cabrita Saraiva // Subdir. exec.: Marta F. Reis // Dir. de arte: Francisco Alves

inevitável



TANCOS. MP ACUSA

IVO ROSA DE FALTA DE BOM SENSO

Juiz atrasou investigação da PJ à Judiciária Militar, não autorizando quebra do sigilo telefónico, e MP não poupou nas críticas

Ivo Rosa decidiu um ano depois que o seu tribunal não era competente

Recorde as outras guerras do magistrado com o MP

// PÁGS. 2-3

PS vai voltar a falar com partidos de esquerda e PAN sobre programa de Governo

Daniel Adrião ao *i*. "O único partido que ganhou com a geringonça foi o PS"

Edite Estrela no Facebook: "Espero que cada um assuma as suas responsabilidades e coloque o interesse nacional acima dos interesses partidários" // PÁGS. 6-7

PAULO MALÓ. A QUEDA DO IMPÉRIO DO HOMEM QUE DISTRIBUÍA SORRISOS

// PÁGS. 18-21

Rui Rio pode acumular liderança do PSD com a da bancada parlamentar

// PÁG. 8

Catalunha. Sánchez recusa perdão para independentistas condenados

// PÁG. 16

Turismo. Setor volta a acelerar com a ajuda dos portugueses

// PÁGS. 22-23

Moçambique vota hoje em clima tenso de troca de acusações

// PÁGS. 14-15

Nobel. "Mitigação da pobreza" premeia três economistas

// PÁG. 24

Packs Living

Entre no lado living da vida

até **8%** Desconto gás natural + eletricidade verde

a partir de **4,90€** /mês

edp

COMERCIAL



Turismo no Norte dispara 50% em cinco anos

Foi a região que mais cresceu em número de hóspedes, neste verão, tendo recebido 1,8 milhões de visitantes



Entre janeiro e agosto, o número de dormidas no Porto subiu quase 10%

Ana Sanlez

ana.sanlez@dinheirovivo.pt

BALANÇO Há cada vez mais turistas a optar pelas paisagens do Norte nas férias de verão. Em cinco anos, entre 2015 e 2019, o número de hóspedes registados na região nos meses de junho, julho e agosto, disparou quase 50%. No verão de 2015, o Norte recebeu menos 600 mil hóspedes do que nos mesmos meses de 2019.

Nestes cinco anos, só os Açores ultrapassam o Norte em termos de crescimento de turistas, com uma subida de 65%.

Mas, neste verão, a região nortenha recebeu 1,8 milhões de hóspedes, mais 11% do que no mesmo período de 2018, tendo sido o maior crescimento do país.

Os números publicados ontem pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam que a região também lidera a tabela das dormidas de não residentes desde o início do ano, com um crescimento de 11,5%.

O município do Porto já representa 6,2% do total das

dormidas de turistas no país, sendo que 83% destes hóspedes são estrangeiros. Entre janeiro e agosto, o número de dormidas no Porto subiu quase 10%.

A Região Norte destaca-se ainda pelo peso do Alojamento Local, que já vale 21% de todas as dormidas de turistas. Só a Área Metropolitana de Lisboa, com 37%, regista um valor mais elevado.

Os dados do INE revelam um crescimento sustentado do turismo em todo o país desde o início do ano. Entre janeiro e agosto, Portugal

recebeu mais de 18 milhões de visitantes, mais um milhão face ao mesmo período do ano passado.

Números que levam o Governo a acreditar que, mantendo-se este ritmo de crescimento no que ainda resta de 2019, "chegaremos aos 26 milhões de hóspedes no final do ano, o que compara com 19 milhões em 2015", sublinha fonte da Secretaria de Estado do Turismo ao JN/Dinheiro Vivo. Será um novo recorde para o turismo nacional que, no ano passado, atingiu a marca dos 25 milhões de turistas.

Já o mês de agosto ficou marcado por, pelo segundo ano consecutivo, ter sido ultrapassada a marca de 3 milhões de visitantes em Portugal. Face ao mesmo mês do ano anterior, o setor do alojamento turístico registou mais 200 mil hóspedes.

Apesar do aumento de visitantes, a estada média caiu para 2,88 noites e a taxa líquida de ocupação recuou para 68,3%. Os proveitos totais do setor cresceram 6,4% para 630 milhões de euros. ●

ESTRANGEIROS

6,1

milhões de dormidas de não residentes

Britânicos, espanhóis e franceses concentram mais de metade das dormidas de estrangeiros em agosto. Norte-americanos, brasileiros e irlandeses são as nacionalidades que mais crescem, na ordem dos 20%.

JUSTIÇA

Seis dezenas de autarcas suspeitos em caso de corrupção no Turismo

Ministério Público vai concluir investigação sobre os milhões de euros atribuídos em adjudicações nas Lojas de Turismo Interativas

Alexandre Panda
e Nuno Miguel Maia*
justica@jn.pt

OPERAÇÃO ÉTER Dezenas de autarcas foram constituídos arguidos no processo que levou o antigo presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP), Melchior Moreira, à prisão preventiva por suspeitas de crimes de participação económica em negócio, falsificação e corrupção. Em causa na Operação Éter estão adjudicações diretas que 60 autarquias fizeram na instalação de Lojas de Turismo Interativas, financiadas pelo TPNP, e que foram atribuídas a empresas indicadas por Melchior. A Polícia Judiciária (PJ) do Porto e o Ministério Público (MP) estão a ultimar a investigação e a acusação deve ser conhecida nos próximos dias.

De acordo com informações recolhidas pelo JN, desde outubro do ano passado, aquando da detenção de Melchior Moreira, Isabel Castro, diretora operacional do TPNP, Gabriela Escobar, jurista daquela entidade, Manuela Couto, empresária de comunicação, e José Agostinho, da sociedade Tomi World, de Viseu, a investigação procurou

saber qual o envolvimento dos autarcas a quem o TPNP propôs a instalação de lojas de turismo.

As autoridades investigaram os negócios à volta das empreitadas das lojas de turismo por suspeitas de que as adjudicações eram feitas à revelia das regras da contratação pública, contornando os tetos máximos admissíveis para ajustes diretos, ao fracionar os valores das obras por várias empresas dominadas pelos mesmos indivíduos. José Agostinho seria um deles, tal como o gerente da empresa Rego-cib-Construções e Imobiliária, LDA, de Famalicão, que vendeu o mobiliário para todas as lojas.

FINANCIAMENTO DO TPNP

Apesar de as lojas serem financiadas pelo TPNP, eram as autarquias que lançavam as empreitadas e tinham a responsabilidade das adjudicações, pelo que o MP entendeu existirem suspeitas do envolvimento dos presidentes de Câmara e vereadores no alegado esquema ilícito, montado por Melchior para favorecer sempre as mesmas empresas. Em causa estarão eventuais crimes de prevaricação e participação económica em negócio. Desde 2016, as adjudicações às

empresas de José Agostinho ascenderam a cinco milhões de euros e à de Famalicão totalizam 1,3 milhões. Ainda de acordo com o apurado pelo JN, todos os responsáveis autárquicos que contrataram as empresas geridas pelos empresários de Viseu e Famalicão foram chamados para serem interrogados e constituídos arguidos.

Muitos deles terão explicado que as empresas a quem adjudicaram as empreitadas eram indicadas pelo TPNP, com o argumento de que todas as Lojas de Turismo Interativas tinham de funcionar em rede, além de estarem uniformizadas com a mesma imagem e mobiliário. As autarquias que quisessem receber uma loja seriam assim "obrigadas" a adjudicar a instalação às empresas indicadas diretamente por Melchior ou por Isabel Castro.

A investigação acredita, assim, que os autarcas foram pelo menos coniventes com a ilegalidade das adjudicações e, por isso, foram constituídos arguidos. Falta ainda perceber qual será a decisão do MP quanto a eles – acusação ou arquivamento –, pois pelo menos alguns podem ter atuado sem dolo.

* COM CATARINA SILVA E SANDRA FERREIRA

OPERAÇÃO "ÉTER"



buscas Em casas e empresas foram efetuadas no âmbito da Operação Éter, em outubro do ano passado, pela PJ no Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Lamego, Viseu e Viana do Castelo, envolvendo 50 elementos, incluindo inspetores e peritos informáticos e financeiros.

50

mil euros foi o valor da caução imposta ao empresário José Simões Agostinho, de Viseu, depois de ter sido ouvido em primeiro interrogatório judicial.

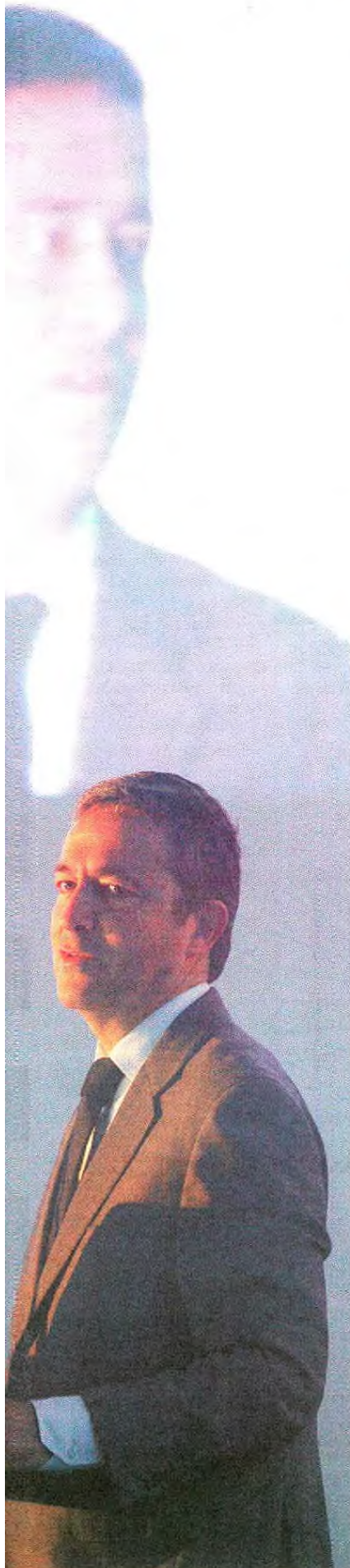


Negócios feitos em torno das lojas foram passados a pente fino





→ **Melchior Moreira é o principal arguido do processo. Está em prisão preventiva desde 25 de outubro do ano passado**



PORMENORES

Mantido em prisão preventiva

Melchior Moreira foi mantido em prisão preventiva pelo Tribunal da Relação do Porto, no início deste ano. Os juizes entenderam que existia o perigo de perturbação do inquérito, pois em liberdade Melchior poderia tentar condicionar as declarações dos autarcas envolvidos no caso.

Melchior queria a Liga de Futebol

A investigação da PJ acredita que Melchior pretendia a liderança da Liga Portuguesa de Futebol. Um dos passos nesse sentido terá sido um patrocínio de 100 mil euros do Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP) ao Vitória de Guimarães, supostamente para obter o apoio do seu presidente, Júlio Mendes. Para este efeito, Melchior terá proposto um contrato para que, num jogo, as camisas do Vitória ostentassem a marca TPNP, por 100 mil euros mais IVA.

Falsificar contrato para ter BMW

Apesar de, alegadamente, não lhe ser permitido por lei, Melchior contratou o aluguer de um potente BMW por perto de 80 mil euros, através do TPNP. Terá falsificado o objeto do contrato com um concessionário, dissimulando a aquisição de veículo que, no papel, surgiu como parte de um contrato de publicidade com a empresa de aluguer.

Manuela Couto também arguida no "Teia"

A empresária de comunicação Manuela Couto, arguida por falsificação e corrupção na Operação Êter, é mulher do ex-presidente da Câmara de Santo Tirso, Joaquim Couto, com o qual foi detida na Operação Teia, sete meses depois. Neste inquérito (ver texto à direita), as autoridades investigam alegados favores políticos por parte do marido em troca de contratos e adjudicações para as empresas de Manuela Couto. Na "Êter" o tribunal aplicou-lhe uma caução de 40 mil euros.





CONJUNTURA

**TURISMO VOLTA A
CRESCER EM AGOSTO**

O alojamento turístico registou em agosto um total de 3,3 milhões de hóspedes e 9,5 milhões de dormidas uma subida homóloga de 6,6% e 2,6%, respetivamente, tendo crescido 5,6% e 2,6% face a julho. Já a estada média recuou 3,7% para as 2,88 noites, ficando abaixo do registo de julho - 2,89 - e do mês homólogo quando a média foi de 2,99. O rendimento médio por quarto disponível subiu 1,5% face a agosto do ano passado, situando-se este ano nos 84,4 euros. ■



PRIMEIRA LINHA ENTREVISTA

CARLOS COSTA GOVERNADOR DO BANCO DE PORTUGAL

Em crise, “Portugal tem margem” para ter déficit

O governador do Banco de Portugal diz que Portugal pode deixar o déficit subir em caso de crise, mas avisa que é preciso cuidado para que a despesa não se torne permanente. Até agora, a política interna foi “adequada”, avalia.

MARGARIDA PEIXOTO

margaridapeixoto@negocios.pt

MARILINE ALVES

Fotografia

Numa entrevista a propósito do lançamento do livro “O crescimento económico português”, e em que o governador do Banco de Portugal se mostrou disponível apenas para falar sobre economia, Carlos Costa sublinha a importância de manter a credibilidade junto dos mercados, sem perder a capacidade de resposta às necessidades do país.

Quais são as expectativas de crescimento para a economia portuguesa?

Um crescimento de 2% para este ano e uma ligeira desaceleração no próximo, com riscos que resultam da envolvente externa. A perspetiva de crescimento está muito dependente da União Europeia, da guerra comercial entre os EUA e a China e das medidas avançadas já anunciadas pelos EUA, do impacto de uma qualquer saída em matéria de Brexit. Está também dependente de fatores geopolíticos e, por último, da política económica, nomeadamente da política orçamental dos países europeus que têm margem de manobra.

Qual o impacto para Portugal da possível recessão técnica da Alemanha?

A Alemanha tem uma grande importância porque é a economia com maior peso na União Europeia. E no nosso caso, é um grande cliente das empresas portuguesas. Tem também importância porque é um país que tem mar-

gem de manobra, em termos orçamentais, para desencadear medidas que compensem o impacto da redução da procura internacional, através do lançamento de programas de despesa pública, nomeadamente de investimento.

O presidente do BCE apelou à utilização da política orçamental. A política monetária está esgotada?

Não. A política monetária fez o que tinha a fazer. Primeiro, forneceu as condições de estabilidade que eram necessárias para o sistema financeiro europeu e a liquidez de que o sistema bancário necessitava. Segundo, forneceu liquidez à economia e evitou, por essa via, uma deflação. E terceiro, deu liquidez e baixo custo às economias da Zona Euro. Todavia, o que se verifica é que a procura agregada não está a responder já de forma satisfatória. Quando nós, Conselho de Governadores e Mario Draghi, apelamos a que a política orçamental complementa a monetária, estamos a dizer que a política monetária acomodatória é necessária, mas já não chega.

Que tipo de política orçamental pode Portugal ter?

A nossa política orçamental está muito dependente dos níveis de endividamento público. Temos não só que satisfazer as regras orçamentais da União Europeia, mas sobretudo continuar a ser credíveis do ponto de vista dos mercados, o que significa que é possível que haja alguma capacidade para acomodar os impactos de uma crise económica através do funcionamento dos estabilizadores [automáticos], mas não temos margem para uma política orçamental tão ativa como, por exemplo, a Alemanha.

“A política monetária acomodatória é necessária, mas já não chega.”

“Os preços a que nos financiamos são uma demonstração de credibilidade. Mas esta tem de ser confirmada sistematicamente.”

Numa crise, Portugal pode deixar funcionar os estabilizadores automáticos e registar um déficit orçamental?

Tem margem para o fazer, mas tem de ser credível quanto à trajetória futura da dívida em termos de rácio do PIB. Se essa margem for usada de forma que comprometa a sustentabilidade – isto é, não um uso temporário, mas permanente –, se não houver um crescimento do PIB equivalente, gera-se uma preocupação compreensível dos mercados.

Que imagem atribuiria à economia neste momento?

É uma economia que soube estabilizar os quatro motores que determinam a sua trajetória. Uma vez utilizei a imagem de um avião, com quatro motores. Um motor é o consumo, outro é o investimento privado, outro é a despesa pú-

blica e outro as exportações. Houve um momento em que o equilíbrio destes quatro motores não foi assegurado e, por isso, tivemos um desequilíbrio externo, orçamental e um aumento do endividamento. Hoje o que está a puxar a economia, ou puxou a economia, são as exportações. Todavia, temos de estar muito atentos à evolução destes quatro motores.

Para esse equilíbrio, houve um compromisso excessivo do investimento?

Fizemos o que tínhamos a fazer para repor uma trajetória que inspira confiança nos mercados e que assegura a sustentabilidade. Daqui para a frente temos de demonstrar que a trajetória é sustentável. A política orçamental tem de continuar a responder a dois tipos de pressões: um resultante das necessidades de crescimento e do

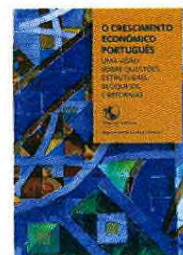
fornecimento de bens públicos e investimento; e outro da necessidade de garantir que a resposta não desencadeia um crescimento da despesa que gera novos défices e um endividamento percebido como insustentável.

Ainda não foi demonstrado?

Os mercados têm uma percepção muito positiva e a prova disso é a evolução que houve das “yields” da dívida pública. Os preços a que nos financiamos são uma demonstração de credibilidade. Simplesmente a credibilidade e a percepção dos mercados têm de ser confirmadas sistematicamente pela continuação da política. Quando se está com um nível elevado de endividamento, tem de se ter sempre muito cuidado para não frustrar as expectativas dos mercados. ■

Livro sobre a economia nacional

O Banco de Portugal lançou ontem um livro chamado “O crescimento económico português”, que reúne um conjunto de artigos sobre a economia nacional. São estudos realizados por 43 economistas, de 17 instituições diferentes – várias universidades, o próprio Banco de Portugal, o Ministério das Finanças e o Instituto Nacional de Estatística.





“A sustentabilidade das finanças públicas já é partilhada por todo o espectro político”

O governador do Banco de Portugal não se mostra preocupado com os resultados eleitorais das legislativas de 6 de outubro, uma vez que todos os partidos reconhecem a importância de ter finanças públicas sustentáveis, argumenta. Mas frisa que também é importante promover o crescimento potencial.

Como lê os resultados eleitorais?

Uma das grandes inovações institucionais em Portugal é que pela primeira vez a sustentabilidade das finanças públicas passou a ser um valor partilhado por todo

o espectro político. E isso é um elemento extremamente importante que é próprio de sociedades como a holandesa, a sueca ou a alemã. Ter uma sociedade que está atenta aos desequilíbrios que podem ser fatores de insustentabilidade, de uma lógica de pára-arranca, é extremamente positivo. Se estamos de acordo quanto à dimensão desta sala, e que não devemos deitar os muros abaixo, se organizamos os móveis mais à esquerda ou mais à direita, essa não é a parte importante para um economista e para o governador do Banco de Portugal. A sociedade portuguesa percebeu que não há

a possibilidade de ignorar as restrições que resultam da economia, dos mercados financeiros e que é preciso responder a essas restrições com comportamentos credíveis e com uma afetação dos recursos que garanta o crescimento do produto potencial. A solução para todos os problemas portugueses chama-se crescimento económico. A chave dos nossos problemas está no crescimento de o produto potencial ter vindo a desacelerar. Mais do que isso, temos perdido capacidade de convergência para a média europeia. A média dá-nos uma referência de qual foi o movimento do pelotão

e de como nos posicionamos. Perdemos contacto progressivo com o pelotão da frente.

Houve uma recuperação nos últimos anos, certo?

Certo. Mas também porque há fatores temporários. Nem a perda que se registou em determinado momento era de longo prazo, nem a recuperação é independente da perda que se registou. Há aqui um fenómeno de reequilíbrio. É por isso que nessas matérias não interessa olhar para o valor do ano, mas sim para a média ao longo de um período porque isso é que nos dá a tendência. A flutuação em

torno da tendência não elimina a tendência. E a tendência é uma espécie de força de gravidade que nos agarra, ou no sentido ascendente ou descendente.

Não admite que esta recuperação possa ser a inversão de tendência?

Espero muito bem que sim. Mas para isso é preciso que se confirmem três coisas: mais investimento, que está a acontecer; mais capital por trabalhador, melhor nível de educação; e maior intensidade de gestão, que está dependente da organização e dimensão das unidades produtivas. ■



PRIMEIRA LINHA ENTREVISTA

CARLOS COSTA GOVERNADOR DO BANCO DE PORTUGAL

Os imigrantes “permitem sustentar o nosso modelo social”

Carlos Costa defende que Portugal tem de se tornar mais atraente para os trabalhadores estrangeiros qualificados. Mas defende que dar benefícios fiscais não é necessariamente a melhor forma de o fazer.

MARGARIDA PEIXOTO

margaridapeixoto@negocios.pt

MARILINE ALVES

Fotografia

O governador do Banco de Portugal não hesita em reconhecer que as políticas internas seguidas pelo Governo foram “as adequadas” para impulsionar a recuperação económica. Nota que a conjuntura externa e a política monetária ajudaram, mas que só por si não seriam suficientes. No setor do turismo, encontra uma transformação estrutural, que é preciso alimentar.

Qual é o peso que atribui à política monetária na recuperação de Portugal? Recuperamos porque?

Porque houve, primeiro, uma conjuntura externa [positiva], segundo uma política monetária favorável, e terceiro uma política económica interna adequada. Os dois primeiros fatores não garantiam o resultado. Eram condições propícias, mas só produziram resultado se as políticas internas fossem as adequadas para tirar proveito dessas circunstâncias. Há um quarto fator extremamente importante que foi a resposta das empresas exportadoras. A qualidade das políticas significa a credibilidade e sustentabilidade da política orçamental em primeiro lugar, mas também das políticas económicas e as respostas dos agentes.

Como olha para o contributo do turismo na economia portuguesa?

Há uma transformação estrutural. Tínhamos um turismo sazonal e balnear (com exceção da Madeira onde havia ao longo do ano). Mantemos esse turismo e



passámos a ter também turismo urbano, que vem por períodos de mais curta duração e procura essencialmente beneficiar da vida urbana portuguesa. Este turismo é de uma natureza completamente diferente e também de um segmento de mercado que gera maior valor.

Mas ainda há um desequilíbrio grande entre litoral e interior. Isso coloca desafios, nomeadamente o esgotamento de serviços.

Essa é a questão que se vai colocar. Temos de pensar que a nossa resposta ao turista não deve ser apenas fornecer-lhe dormida e um restaurante, temos de preencher o tempo e oferecer-lhe uma experiência que o entusiasme.

Estamos a saber fazê-lo?

“[As] condições propícias só produziram resultado se as políticas internas fossem as adequadas.”

“Houve uma política económica interna adequada.”

Os fluxos estão consistentemente a crescer, o fator novidade e o de atração estão a funcionar. É preciso consolidar estes fluxos e criar a ideia de que ir ao Porto, à Covilhã ou a Lisboa é uma experiência que se deve repetir, tal como noutras cidades europeias. Temos de ser nós, que estamos do lado da oferta, a justificar a razão por que têm de vir. Um produto turístico reinventado gera valor acrescentado e capacidade para pagar salários e gerar emprego.

É possível ter uma economia que paga bons salários sustentada no turismo?

Se a restante economia for boa. No dia em que tiver uma economia nos transacionáveis, que gera um bom valor acrescentado e que paga bons salários, o setor turístico vai ter de acompanhar. Quando vai a Roma, paga os salários dos romanos que estão alinhados

com a média dos salários locais. Quando vai a Paris, paga a média dos salários parisienses. É evidente que para isso também tem de ter uma proposta de valor que justifique o pagamento.

O BdP tem sublinhado a importância da imigração em Portugal e dos benefícios económicos para contrapor tendências como o envelhecimento.

Temos uma situação desfavorável porque temos uma taxa de natalidade baixa e uma população que está progressivamente mais envelhecida. O que significa que em termos de população ativa – de origem portuguesa – a tendência é no sentido da redução. Se quisermos aumentar o produto temos de fazer apelo a trabalhadores que hão de vir do exterior e que têm de ter as aptidões necessárias para se integrar no tecido produtivo, e um substrato cultural que facilite a integração.

Quando diz “fazer apelo” fala, por exemplo, em criar incentivos fiscais?

A questão é basicamente uma: criar um ambiente que leve a que os trabalhadores com as qualificações procuradas considerem que o destino Portugal é interessante. Os empresários do setor exportador queixam-se de uma escassez de trabalhadores qualificados, aliás, queixam-se mesmo de uma escassez de trabalhadores. Para essas empresas é fundamental que haja um fluxo de entrada de trabalhadores qualificados. Do ponto de vista social, estes trabalhadores vêm permitir um aumento do produto e uma sustentação do nosso modelo social. Ganhamos todos: eles que vêm à procura de trabalho e a economia portuguesa que vê o seu potencial de crescimento aumentado.



“Há uma transformação estrutural [no turismo].”

“Um turismo reinventado gera capacidade de pagar salários.”

“O contributo dos trabalhadores estrangeiros é positivo. Perceções erradas não podem afetar a forma como os acolhemos.”

Como criar o tal ambiente favorável sem gerar, do ponto de vista fiscal, uma injustiça para os nacionais?

A questão fiscal não é necessariamente a mais determinante. São muito mais questões relacionadas com o contexto cultural, o cosmopolitismo, a natureza da empresa. O essencial é o nível de remuneração que somos capazes de pagar, o nível de satisfação que retiram. Não estamos a falar de cidadãos estrangeiros pouco qualificados, são muito qualificados. No plano europeu temos um processo de migrações cruzadas: engenheiros, enfermeiros ou médicos a emigrar e ao mesmo tempo trabalhadores qualificados vindos de outras origens a entrar. Temos de saber gerir muito bem este equilíbrio porque o saldo tem de ser positivo, sob pena de termos uma perda de investimento em educação, ao transferir para o exterior trabalhadores mais qualificados e receber em troca trabalhadores menos qualificados. Quando recebemos um trabalhador com um nível superior de educação, beneficiamos de um investimento de uma sociedade nesse trabalhador.

Mas devia haver campanhas direcionadas para esses trabalhadores?

Essa é uma questão que deve ser gerida ao nível setorial e das empresas. Tem de haver um entendimento entre a política pública e os empregadores. O exercício só é interessante se gerar emprego, crescimento do produto e benefício para a economia nacional. O contributo dos trabalhadores estrangeiros para a economia nacional é positivo e perceções erradas não podem afetar de maneira nenhuma nem a forma como os acolhemos nem o modo como eles contribuem para a economia portuguesa. ■

negócios

negocios.pt

Terça-feira, 15 de outubro de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 4099 | € 2,50
 Diretor André Veríssimo | Diretor adjunto Celso Filipe

CARLOS COSTA GOVERNADOR DO BANCO DE PORTUGAL

Em crise, "Portugal tem margem" para ter déficit

"A sustentabilidade das finanças públicas já é partilhada por todo o espectro político", sublinha o líder do banco central em entrevista.

PRIMEIRA LINHA 4 a 7



Marlene Alves

Terrenos cadastrados podem ser regularizados sem multa

Donos de terras no Sul, onde já há cadastro geométrico, podem atualizar o registo sem sanções.

ECONOMIA 8 e 9

Contas públicas

Governo vai entregar hoje em Bruxelas esboço do OE

ECONOMIA 13

Insolvência

Kalú e sócios em guerra no Hard Club do Porto

EMPRESAS 14 e 15

Bolsa baixa custos para ajudar bancos de menor dimensão



Segundo Isabel Ucha, a Euronext está a desenvolver preçários que irão beneficiar os intermediários mais pequenos.

MERCADOS 22 e 23

Caixa vende banco na África do Sul no início de novembro

EMPRESAS 16 e 17

IP põe no mercado 33 imóveis para encaixar 1,9 milhões

EMPRESAS 18

edp.com

edp

Número 1 das utilities integradas no mundo da sustentabilidade



MEMBER OF
Dow Jones
Sustainability Indices

In collaboration with



CEO da Ryanair na apresentação do projeto "Renaturalizar Monchique"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 15/10/2019

Meio: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a885c662>

O projeto "Renaturalizar Monchique" será apresentado no dia 22 de outubro, às 12h30, no alto da Foia, na serra de Monchique.

A ação conta com a presença de Michael O'Leary, CEO da companhia aérea Ryanair.

Este projeto, que visa o restauro ecológico nas áreas ardidas desta zona algarvia no ano passado, resulta de uma parceria entre a Região de Turismo do Algarve, a Ryanair, o GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, o ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e a Câmara Municipal de Monchique.

Do programa da ação faz parte a apresentação do projeto, seguindo-se a assinatura de um protocolo entre todos os parceiros e a plantação simbólica da primeira das cerca de 75 mil árvores que vão ajudar a renaturalizar a serra de Monchique.

Portugal à beira de fechar o ano com recorde de 26 milhões de turistas

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/10/2019
Melo:	Dinheiro Vivo Online	Autores:	Ana Sanlez

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=318c0c8d>

A manter-se o ritmo de crescimento registado até agosto, Portugal vai fechar 2019 com um milhão de turistas a mais face ao ano passado.

Contas certas só no fim do ano, mas uma viagem ao futuro permite antecipar novos recordes. Os dados publicados esta segunda-feira pelo INE revelam um crescimento sustentado do turismo em todo o país desde o início de 2019. Entre janeiro e agosto, Portugal recebeu cerca de 18 milhões de visitantes, um milhão a mais face ao mesmo período do ano passado.

Números que levam o Governo a acreditar que, mantendo-se este ritmo de crescimento no que ainda resta de 2019, "chegaremos aos 26 milhões de hóspedes no final do ano", sublinha fonte da secretaria de Estado do Turismo em declarações ao DV. Será um novo recorde para o turismo nacional, que no ano passado atingiu a marca dos 25 milhões de hóspedes. Entre o início de 2015 e o final de agosto, Portugal recebeu mais de 100 milhões de visitantes. "Estamos a conseguir crescer a um ritmo superior às metas que estabelecemos na Estratégia Turismo 2027", sublinha o Executivo.

Apesar de o ritmo de crescimento ter diminuído face aos anos anteriores, a tutela não desmancha o otimismo. "São números muito positivos e que mostram como a atividade turística continua a crescer ao longo de todo o ano. Mesmo com o aumento que tem havido da oferta de alojamento, estamos a crescer significativamente em termos de proveitos. Se compararmos com 2015, temos um aumento de 58% dos proveitos nos meses de junho, julho e agosto", destaca a secretaria de Estado chefiada por Ana Mendes Godinho. Desde o início do ano, os proveitos do setor totalizam perto de três mil milhões de euros, mais 7% do que no ano passado.

O mês de agosto ficou marcado por, pelo segundo ano consecutivo, ter sido ultrapassada a marca de 3 milhões de visitantes em Portugal. Face ao mesmo mês do ano anterior, o setor do alojamento turístico registou mais 200 mil hóspedes.

Apesar do aumento de visitantes, a estada média caiu para 2,88 noites e a taxa líquida de ocupação recuou para 68,3%. Números que não preocupam os responsáveis. "A estada média é calculada por estabelecimento e não por estadia, o que significa que é o tempo médio que os turistas ficam em cada hotel e não durante a totalidade da viagem. A sua redução indica que quem nos visita já não fica sempre no mesmo local durante o período de férias, visitando mais do que uma região".

dormidas

Infogram

E quem nos visita já não são só os mesmos de sempre. Britânicos, espanhóis e franceses ainda concentraram mais de metade das dormidas de turistas estrangeiros em agosto, mas são os norte-americanos, brasileiros e irlandeses os que mais crescem. A China também se destaca desde o início do ano como mercado emissor de turistas, com um crescimento 15,5%. "Desde 2015, o mercado americano para Portugal duplicou e as receitas turísticas do mercado chinês aumentaram 148%",

revela a secretaria de Estado do Turismo.

Algarve com mais de dois milhões de hóspedes pela primeira vez

A água do mar aqueceu tarde, no centro da Europa fez mais calor do que no sul de Portugal, os motoristas de matérias perigosas fizeram greve e não faltaram as falências de companhias aéreas e operadores turísticos. Apesar de todos os contratempos, o verão de 2019 terá sido o melhor de sempre para o Algarve, em termos de número de hóspedes.

Pela primeira vez, no acumulado de junho, julho e agosto, a região algarvia recebeu mais de dois milhões de hóspedes. "A realidade está à vista. O Algarve cresce em proveitos mais do que a média nacional. Terminámos agosto com proveitos acumulados de quase 900 milhões de euros, cerca de 42% do total dos proveitos arrecadados a nível nacional", destaca João Fernandes, presidente da Associação de Turismo do Algarve (ATA).

Segundo o responsável, o Algarve conseguiu fidelizar os visitantes que chegaram pela primeira vez no período de 2015 a 2017, quando "fugiam" de outros destinos como a Tunísia ou a Turquia.

Outro fenómeno que está a contribuir para os números positivos está nos residentes não habituais, nomeadamente, franceses, italianos, belgas ou suecos, explica João Fernandes.

"Estão a gerar procura por parte dos seus familiares e amigos. No período entre 2016 e 2018 o número de italianos a residir no Algarve aumentou 159% e os franceses 69%.

Antes de adquirirem casa, vêm em média cinco vezes à região e ficam alojados em hotéis. São um fluxo importante para garantir o êxito do esforço que fazemos para alargar a procura a épocas intermédias, porque passam a ter um vínculo mais próximo com a região e vêm quando há menos procura".

Turismo no Norte dispara 50% em cinco anos

Há também cada vez mais turistas a optar pelas paisagens do Norte nas férias de verão. Entre junho e agosto, a região recebeu 1,8 milhões de hóspedes, mais 11% do que no mesmo período de 2018.

Os números do INE revelam ainda que em cinco anos, entre 2015 e 2019, o número de hóspedes registados na região Norte nos meses de verão disparou quase 50%. No verão de 2015, o Norte do país recebeu menos 600 mil hóspedes do que em junho, julho e agosto de 2019.

dormidas2

Infogram

No mesmo intervalo de tempo, só os Açores ultrapassam o Norte em termos de crescimento de turistas, com uma subida de 65%.

Segundo a análise do INE, a região também lidera a tabela das dormidas de não residentes desde o início do ano, com um crescimento de 11,5%.

O município do Porto já representa 6,2% do total das dormidas de turistas no país, sendo que 83% destes hóspedes são estrangeiros. Entre janeiro e agosto, o número de dormidas no Porto subiu quase 10%.

A região Norte destaca-se ainda pelo peso do alojamento local, que já vale 21% de todas as dormidas de turistas. Só a Área Metropolitana de Lisboa, com 37%, regista um valor mais elevado.

Partilhe esta notícia

Ana Sanlez

Portugal à beira de fechar o ano com recorde de 26 milhões de turistas

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/10/2019
Melo:	Diário de Notícias Online	Autores:	Ana Sanlez

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=173cd655>

A manter-se o ritmo de crescimento registado até agosto, Portugal vai fechar 2019 com um milhão de turistas a mais face ao ano passado.

O proveitos económicos com o turismo continuam a aumentar. © Gonçalo Villaverde / Global Imagens

Contas certas só no fim do ano, mas uma viagem ao futuro permite antecipar novos recordes. Os dados publicados nesta segunda-feira pelo INE revelam um crescimento sustentado do turismo em todo o país desde o início de 2019. Entre janeiro e agosto, Portugal recebeu cerca de 18 milhões de visitantes, um milhão a mais face ao mesmo período do ano passado. Números que levam o governo a acreditar que, mantendo-se este ritmo de crescimento no que ainda resta de 2019, "chegaremos aos 26 milhões de hóspedes no final do ano", sublinha fonte da Secretaria de Estado do Turismo em declarações ao DN/DV. Será um novo recorde para o turismo nacional, que no ano passado atingiu a marca dos 25 milhões de hóspedes. Entre o início de 2015 e o final de agosto, Portugal recebeu mais de cem milhões de visitantes. "Estamos a conseguir crescer a um ritmo superior às metas que estabelecemos na Estratégia Turismo 2027", sublinha o executivo. Apesar de o ritmo de crescimento ter diminuído face aos anos anteriores, a tutela não desmancha o otimismo. "São números muito positivos e que mostram como a atividade turística continua a crescer ao longo de todo o ano. Mesmo com o aumento que tem havido da oferta de alojamento, estamos a crescer significativamente em termos de proveitos. Se compararmos com 2015, temos um aumento de 58% dos proveitos nos meses de junho, julho e agosto", destaca a Secretaria de Estado chefiada por Ana Mendes Godinho. Desde o início do ano, os proveitos do setor totalizam perto de três mil milhões de euros, mais 7% do que no ano passado.

dormidas2

Infogram

O mês de agosto ficou marcado por, pelo segundo ano consecutivo, ter sido ultrapassada a marca de três milhões de visitantes em Portugal. Face ao mesmo mês do ano anterior, o alojamento turístico registou mais 200 mil hóspedes. Apesar do aumento de visitantes, a estada média caiu para 2,88 noites e a taxa líquida de ocupação recuou para 68,3%. Números que não preocupam os responsáveis: "A estada média é calculada por estabelecimento e não por estada, o que significa que é o tempo médio que os turistas ficam em cada hotel e não durante a totalidade da viagem. A sua redução indica que quem nos visita já não fica sempre no mesmo local durante o período de férias, visitando mais do que uma região." O mês de agosto ficou marcado por, pelo segundo ano consecutivo, ter sido ultrapassada a marca de 3 milhões de visitantes em Portugal E quem nos visita já não são só os mesmos de sempre. Britânicos, espanhóis e franceses ainda concentraram mais de metade das dormidas de turistas estrangeiros em agosto, mas são os norte-americanos, brasileiros e irlandeses os que mais crescem. A China também se destaca desde o início do ano como mercado emissor de turistas, com um crescimento 15,5%. "Desde 2015, o mercado americano para Portugal duplicou e as receitas turísticas do mercado chinês aumentaram 148%", revela a Secretaria de Estado do Turismo. A água do mar aqueceu tarde, no centro da Europa fez mais calor do que no sul de Portugal, os motoristas de matérias perigosas fizeram greve e não faltaram as falências de

companhias aéreas e operadores turísticos. Apesar de todos os contratempos, o verão de 2019 terá sido o melhor de sempre para o Algarve, em termos de número de hóspedes. Pela primeira vez, no acumulado de junho, julho e agosto, a região algarvia recebeu mais de dois milhões de hóspedes. "A realidade está à vista. O Algarve cresce em proveitos mais do que a média nacional. Terminámos agosto com proveitos acumulados de quase 900 milhões de euros, cerca de 42% do total dos proveitos arrecadados a nível nacional", destaca João Fernandes, presidente da Associação de Turismo do Algarve (ATA). O Algarve beneficiou da fuga de turistas de destinos como a Tunísia ou a Turquia. © João Silva / Global Imagens Segundo o responsável, o Algarve conseguiu fidelizar os visitantes que chegaram pela primeira vez no período de 2015 a 2017, quando "fugiam" de outros destinos como a Tunísia ou a Turquia. Outro fenómeno que está a contribuir para os números positivos está nos residentes não habituais, nomeadamente, franceses, italianos, belgas ou suecos, explica João Fernandes. "Estão a gerar procura por parte dos seus familiares e amigos. No período entre 2016 e 2018 o número de italianos a residir no Algarve aumentou 159% e os franceses 69%. "Antes de adquirirem casa, vêm em média cinco vezes à região e ficam alojados em hotéis. São um fluxo importante para garantir o êxito do esforço que fazemos para alargar a procura a épocas intermédias, porque passam a ter um vínculo mais próximo com a região e vêm quando há menos procura." Há também cada vez mais turistas a optar pelas paisagens do norte nas férias de verão. Entre junho e agosto, a região recebeu 1,8 milhões de hóspedes, mais 11% do que no mesmo período de 2018. Os números do INE revelam ainda que em cinco anos, entre 2015 e 2019, o número de hóspedes registados na região norte nos meses de verão disparou quase 50%. No verão de 2015, o norte do país recebeu menos 600 mil hóspedes do que em junho, julho e agosto de 2019. No mesmo intervalo de tempo, só os Açores ultrapassam o norte em termos de crescimento de turistas, com uma subida de 65%. O município do Porto já representa 6,2% do total das dormidas de turistas no país. © Artur Machado / Global Imagens Segundo a análise do INE, a região também lidera a tabela das dormidas de não residentes desde o início do ano, com um crescimento de 11,5%. O município do Porto já representa 6,2% do total das dormidas de turistas no país, sendo que 83% destes hóspedes são estrangeiros. Entre janeiro e agosto, o número de dormidas no Porto subiu quase 10%. A região norte destaca-se ainda pelo peso do alojamento local, que já vale 21% de todas as dormidas de turistas. Só a Área Metropolitana de Lisboa, com 37%, regista um valor mais elevado.

Ana Sanlez

Chuva de 26 prémios para hotéis portugueses na 13ª edição dos World Luxury Hotel Awards

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/10/2019
Melo:	Observador Online	Autores:	Diogo Lopes

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9b9cf4b2>

Estes prestigiados prémios, que são escolhidos através de votação online, distinguira espaços a nível nacional, regional, continental e global. De "castelos" a "guest houses", houve de tudo um pouco.

Já não há qualquer margem para dúvidas - Portugal continua a viver um período bombástico no que toca ao turismo e a mais recente prova disso são os 26 prémios conquistados na 13ª edição dos prestigiados World Luxury Hotel Awards.

Na cerimónia que decorreu no passado sábado, 12 de outubro, na Finlândia, hotéis de todo o país foram distinguidos com prémios tão díspares como o melhor castelo hotel de luxo da Europa (Bussaco Palace Hotel), o melhor hotel cultural de luxo no mundo (Corpo Santo Lisbon Historical Hotel), melhor hotel náutico de luxo da Europa (Tivoli Marina Vilamoura Algarve Resort), a melhor guest house de luxo do mundo (Opus One -Luxury Guest House), o melhor hotel de luxo com vista de rooftop na Europa (Hotel Faro & Beach Resort), o melhor retiro boutique da Europa (Luz Charming Houses), o melhor resort familiar de luxo no mundo (Penha Longa Resort), a melhor guest house de luxo da Europa (RM Guest House - The Experience) ou o melhor hotel de luxo com vista da Europa (Sintra Marmoris Palace).

Estes são apenas alguns dos vencedores, aqueles cuja distinção se destaca por ser referente às categorias "global" e "continental". Ou seja, estes galardões são distribuídos por vários hotéis (quem vota são mais de 300 mil pessoas, entre elas hóspedes, viajantes e principais players do sector) e dentro de quatro grandes "divisões": nacional, regional (sul da Europa, por exemplo), continental e global. Os restantes vencedores nacionais enquadram-se nas restantes categorias e a lista completa dos mesmos pode ser consultada aqui.

Diogo Lopes

subidas nos hóspedes e nas dormidas em agosto

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/10/2019
Melo:	Opção Turismo Online	Autores:	Luís de Magalhães

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=75666c9e>

Início B2 Alojamento turístico: subidas nos hóspedes e nas dormidas em agosto

Alojamento turístico: subidas nos hóspedes e nas dormidas em agosto

Outubro 15, 2019

COMPARTILHE

Facebook

Twitter

O sector do alojamento turístico registou em agosto aumentos homólogos de 6,6% nos hóspedes e de 2,6% nas dormidas para 3,3 milhões e 9,5 milhões, respectivamente, segundo uma nota do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Os proveitos totais aumentaram 6,4% em agosto face ao mesmo mês de 2018, acelerando face à subida de 5,6% em julho e atingindo 630,1 milhões de euros, enquanto os proveitos de aposento (502,0 milhões de euros) cresceram 6,5%, também acima do aumento de 5,0% no mês anterior.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 84,4 euros (mais 1,5%, quando tinha crescido 0,2% no mês anterior) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) também acelerou, correspondendo a 115,9 euros, uma subida de 2,5% que superou o aumento de 0,4% do mês anterior.

Em agosto de 2019, a estada média (2,88 noites) reduziu-se 3,7% (-4,4% nos residentes e -3,2% nos não residentes), enquanto a taxa líquida de ocupação (68,3%) recuou 1,9 pontos percentuais (-1,4 pontos percentuais em julho).

O mercado interno registou um crescimento superior ao dos mercados externos, contribuindo com 3,4 milhões de dormidas, num aumento de 3,2% (+3,1% em julho), tendo as dormidas dos mercados externos (peso de 64,3% em agosto) crescido 2,3% (+2,4% em julho) e atingido 6,1 milhões.

Segundo o INE, nos primeiros oito meses do ano, as dormidas aumentaram 4,0%, com contributos positivos quer dos residentes (+6,6%), quer dos não residentes (+2,9%).

Em agosto, registaram-se aumentos das dormidas em todas as regiões com excepção da Madeira (-4,0%), destacando-se o Norte com um crescimento de 6,8%, o Alentejo (+5,8%) e os Açores (+5,5%).

Já o Algarve concentrou 36,0% das dormidas, seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (quota de 21,2%).

Desde o início do ano, o realce do INE vai para os acréscimos apresentados pelo Norte (+9,7%) e Alentejo (+8,7%).

COMPARTILHE

Facebook

Twitter

tweet

Luís de Magalhães

Actividade turística continua curva de crescimento

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 15/10/2019

Melo: Magazine Imobiliário Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7c86c40f>

De acordo com dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), em Agosto, o sector do alojamento turístico registou 3,3 milhões de hóspedes e 9,5 milhões de dormidas, correspondendo a variações de +6,6% e +2,6%, respectivamente. As dormidas de residentes cresceram 3,2%, tendo contribuído com 3,4 milhões de dormidas, e as de não residentes aumentaram 2,3%, totalizando os 6,1 milhões.

Os proveitos totais cresceram 6,4%, quando em Julgo tinham subido +5,6%, atingindo 630,1 milhões de euros. Os proveitos de aposento (502,0 milhões de euros) aumentaram 6,5%. O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) situou-se em 84,4 euros, o que se traduziu num aumento de 1,5%, enquanto o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) também acelerou, correspondendo a 115,9 euros.

Segundo o INE, em Agosto de 2019, a estada média (2,88 noites) reduziu-se 3,7%, e a taxa líquida de ocupação (68,3%) recuou 1,9 p.p. Nos primeiros oito meses do ano, as dormidas aumentaram 4%, com contributos positivos quer dos residentes (+6,6%), quer dos não residentes (+2,9%).

No mês em análise, registaram-se aumentos das dormidas em todas as regiões com excepção da Madeira (-4,0%). O Norte destacou-se com um crescimento de 6,8%, realçando-se também os acréscimos verificados no Alentejo (+5,8%) e Açores (+5,5%). O Algarve concentrou 36% das dormidas, seguindo-se a região de Lisboa (quota de 21,2%). Desde o início do ano, o realce vai para os acréscimos apresentados pelo Norte (+9,7%) e Alentejo (+8,7%).

Os dados do INE referem ainda que os 16 principais mercados emissores para Portugal representaram 88,8% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico em Agosto. O mercado britânico registou um aumento de 1,1% em evolução semelhante à verificada nos primeiros oito meses do ano (+1,2%), enquanto as dormidas de hóspedes espanhóis (17,7% do total) cresceram 4,1%. Desde o início do ano, este mercado aumentou 7,4%. Por sua vez, o mercado francês (12,2% do total) registou um ligeiro decréscimo em Agosto (-0,3%). No conjunto dos oito primeiros meses do ano, este mercado diminuiu 2,0%. As dormidas de hóspedes alemães (8,8% do total) mantiveram a tendência de decréscimo, tendo recuado 8,3%. Desde o início do ano, este mercado diminuiu 6,6%. Os mercados norte-americano, brasileiro e irlandês destacaram-se com crescimentos de 21,4%, 19,8% e 19,4%, pela mesma ordem, tendo registado aumentos de 19,3%, 14,0% e 9,5% em termos acumulados no ano. Desde o início do ano, destacou-se também o crescimento registado pelo mercado chinês (+15,5%).

Foto: Drew Beamer on Unsplash

75 mil árvores vão ajudar a renaturalizar a serra de Monchique

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/10/2019
Melo:	Postal do Algarve Online	Autores:	Cristina Mendonça

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cade2c4b>

O projeto "Renaturalizar Monchique" vai ser apresentado no dia 22 de outubro, às 12:30 horas, no alto da Fóia, na serra de Monchique. A ação conta com a presença de Michael O'Leary, CEO da Ryanair, a companhia aérea que mais pessoas transporta em toda a Europa. Do programa faz parte a apresentação do projeto, seguindo-se a assinatura de um protocolo entre todos os parceiros e a plantação simbólica da primeira das cerca de 75 mil árvores que vão ajudar a renaturalizar a serra de Monchique. Esta iniciativa, que visa o restauro ecológico nas áreas ardidas desta zona algarvia no ano passado, resulta de uma parceria entre a Região de Turismo do Algarve, a Ryanair, o GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, o ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e a Câmara Municipal de Monchique.

Cristina Mendonça

Renaturalização da Serra de Monchique "descola" com a ajuda da Ryanair

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 15/10/2019

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8c48a54d>

Projeto reúne Região de Turismo do Algarve, Geota, ICNF, Ryanair e Câmara de Monchique

O projeto "Renaturalizar Monchique" vai ser apresentado no dia 22 de Outubro, às 12h30, no alto da Foia, na serra de Monchique. Michael O'Leary, CEO da Ryanair, vai participar neste momento, uma vez que a companhia aérea é um dos parceiros da iniciativa.

Este projeto, que visa o restauro ecológico nas áreas ardidas desta zona algarvia no ano passado, resulta de uma parceria que além da Ryanair junta a a Região de Turismo do Algarve, o GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, o ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e a Câmara Municipal de Monchique.

Além da apresentação do projeto, no dia 22 de Outubro, será assinado o protocolo entre os parceiros e será plantada a primeira de 75 mil árvores que vão ajudar a renaturalizar a serra de Monchique.

Sul Informação



Atividade turística em Portugal

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=c2f2a88d-eae1-4746-9edd-a15248e7051a&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A atividade turística em Portugal voltou a aumentar em agosto em comparação com igual período do ano passado. Apenas a Madeira registou um decréscimo.

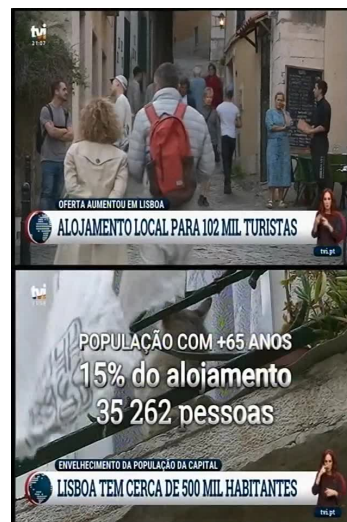
Repetições: TVI - Diário da Manhã , 2019-10-15 07:56

TVI 24 - 2ª Hora , 2019-10-14 01:25

TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-10-15 07:56

TVI - Jornal da Uma , 2019-10-15 14:27

TVI 24 - Jornal da Uma , 2019-10-15 14:27



Alojamento local em Lisboa

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=69b17c85-d82c-42b9-86b8-f6bdfa83d9a2&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Lisboa tem atualmente capacidade para receber 102 mil turistas por dia. O alojamento local é o que mais contribui para este número, mas há também grandes contrastes, na capital residem 500 mil pessoas, 15 em cada 100 são idosos e vivem sozinhos.

Declarações de Ricardo Veludo, vereador do Urbanismo da Câmara de Lisboa.

Repetições: TVI 24 - Notícias , 2019-10-14 21:34

TVI - Diário da Manhã , 2019-10-15 07:54

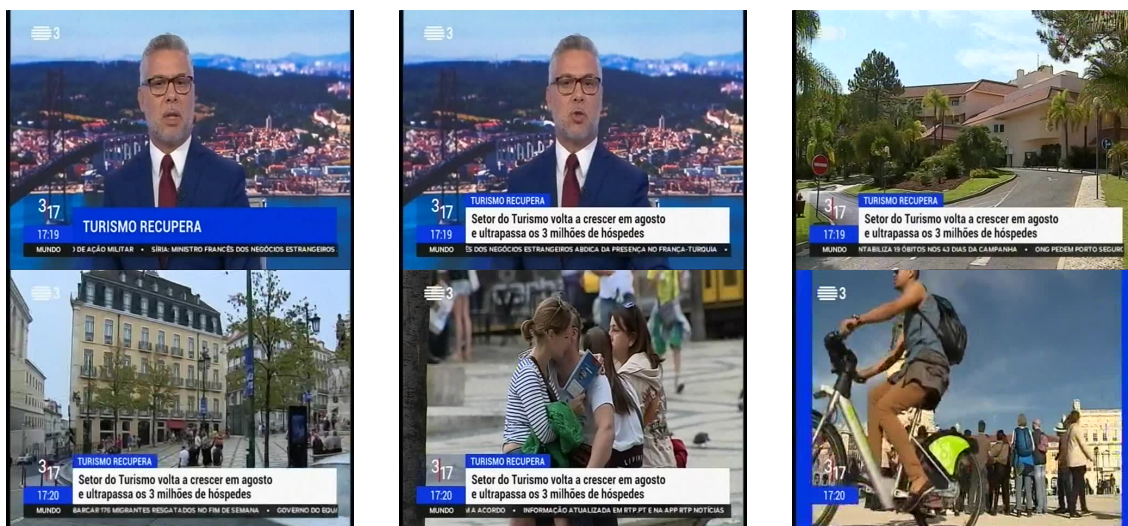
TVI 24 - 2ª Hora , 2019-10-14 01:23

TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-10-15 07:54

Turismo cresce em agosto

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=006e1eb4-6015-4c30-a269-b136d3ed2a47&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O último mês de agosto foi o melhor de sempre para o turismo do Centro. Os números do Instituto Nacional de Estatística apontam para recordes em dormidas, em hóspedes e também proveitos hoteleiros.



Turismo recupera

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=857ac2b7-7926-4f86-97ba-c8b72b61b521&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Em Março do ano passado, o setor do turismo recuperou, depois de algum abrandamento nesse mês Portugal recebeu 3 milhões de hóspedes.

Repetições: RTP 3 - 18/20 , 2019-10-14 19:46
RTP 3 - 3 às... , 2019-10-14 20:27

Turismo no Centro de Portugal

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=bedee948-b1dc-40bc-a224-fe2eb18c6021&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Números do Instituto Nacional de Estatística não deixam dúvidas, que o mês de agosto foi o melhor mês de sempre para o turismo no Centro de Portugal.

Festival Verão Azul arranca 9.ª edição no Cine-Teatro Louletano

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 14/10/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=216c5cd3>

Quinzena de artes performativas invade as cidades de Loulé, Quarteira, Faro e Lagos.

Pela primeira vez em formato bienal, depois de um ano de residências no território, nomeadamente em Faro e Loulé, o Festival Verão Azul realiza-se este ano nas cidades de Loulé, Quarteira, Faro e Lagos, de 17 de outubro a 2 de novembro.

O festival produzido pela estrutura casaBranca, sendo cofinanciado pelo programa 365 Algarve/Governo de Portugal, Turismo do Algarve e Região de Turismo do Algarve é uma coprodução da Câmara Municipal de Loulé/Cine-Teatro Louletano e do Teatro das Figuras em Faro, com apoio financeiro das autarquias de Lagos e Faro.

Estão prometidas várias propostas artísticas como performances, cinema, artes visuais, teatro, dança e música, sob o lema "pela estrada fora", numa referência à obra de Jack Kerouac.

Nesta 9.ª edição, artistas nacionais e internacionais convidam o público a pensar o conceito de Antropoceno - era geológica que se caracteriza pelo impacto das ações do Homem no seu habitat, provocando desequilíbrios no mundo. Assim, segundo a organização, "celebra-se a arte, a leveza do encontro e pensa-se o mundo e as suas problemáticas atuais."

O festival começa em Loulé com uma estreia nacional no dia 17 de outubro, pelas 21h30, no Cine-Teatro: "Mining Stories", uma peça de teatro documental sobre o desastre ambiental Mariana, no Brasil, da dupla belga Silke Huysmans e Hannes Dereere. O evento dirige-se a maiores de 16 anos de idade e com um custo associado por espetador de 5 euros.

Na mesma noite, haverá música pelas 23h30, no Auditório do Solar da Música Nova. "2Mikkers - Imaginário e Lágrima" trata-se de uma encomenda a dois artistas locais, João Caiano (Lágrima) e Martim Santos (Imaginário) que se unem para desbravar caminho na conquista galáctica de um vasto universo auditivo e corpóreo. "2Mikkers - Uma Viagem à Construção de Universos" é aconselhado a maiores de seis anos, tem a duração prevista de 40 minutos e é de entrada gratuita mediante a disponibilidade da sala.

Durante o festival em Loulé haverá um ponto de encontro entre artistas e público, espaço de conversas e partilhas (mas também de outras performances e concertos de criadores nacionais e algarvios), com entrada livre, aberto nos dias 17, 19, 23 e 25 de outubro, das 18h00 às 01h30, no Auditório do Solar da Música Nova.

Para mais informações e reservas os interessados podem contactar o Cine-Teatro Louletano pelo telefone 289 414 604 (terça a sexta-feira, das 13h00 às 18h00) ou pelo email cinereservas@cm-loule.pt.

O Cine-Teatro Louletano é uma estrutura cultural no domínio das artes performativas da Câmara Municipal de Loulé e está integrado na Rede Azul - Rede de Teatros do Algarve e na Rede 5 Sentidos.



Algarve occupancy rates at 87.4% in September

An increase in British tourists to the region and a rise in turnover helped to make September a positive month for tourism in the Algarve.



The occupancy rate per room in the Algarve's accommodation units stood at 87.4 percent in September, a 1.4 percentage point increase compared to the same period in 2018. (Photo: TPN)

The occupancy rate per room in the Algarve's accommodation units stood at 87.4 percent in September, a 1.4 percentage point increase compared to the same period in 2018, the region's main hotel association announced. The Association of Hotels and Tourism Enterprises of the Algarve (AHETA) said the data compiled by its research office on occupation per room last month amounted to a 4.6 percent increase in turnover, compared to September 2018. This increase in turnover also

allowed the accommodation units in the region to achieve a "cumulative increase of +3.2 percent since the beginning of the year," AHETA said in a statement. "The British market contributed the most to the increase, with 1.2 percentage points [pp] more, followed by the Irish (+0.5 pp) and the Spanish (+0.4 pp)", according to AHETA, a business association based in Albufeira. While the number of British and Irish tourists was up, on the other hand, the greatest decreases in tourists from specific countries came from

the "German (-2.3 pp) and Dutch (-0.4 pp) markets". AHETA also revealed that, since the beginning of 2019, the occupancy rate per room in the Algarve accommodation units "remains at the same level as in the same period of 2018 (+0.3 percent)". Data by geographical areas placed Lagos/Sagres as the one that registered the biggest decrease in September, with 4.3 percent less than in the same period last year, while Monte Gordo/Vila Real de Santo António showed the biggest increase (+8.9 percent).